

CAMPANHA DAS SEMENTES E O DIAGNÓSTICO DA BIODIVERSIDADE NOS ASSENTAMENTOS DE ABELARDO LUZ E SUA IMPORTÂNCIA NA SEGURANÇA ALIMENTAR

Borsuk, Lido J.²; Chiarello, Verônica¹; Rodrigues, Paulo C¹.; Helg, Marcelo¹; Haag, Rodrigo¹; Salami, Aline M¹.

RESUMO

Neste artigo apresentamos o trabalho da campanha das sementes da Via Campesina e o DRPBIO (Diagnóstico rápido e participativo da biodiversidade) que está sendo realizado no Centro de Formação do assentamento José Maria e nos demais assentamentos do município de Abelardo Luz – SC, onde se encontram assentadas 1460 famílias, constituindo-se no maior contingente do estado, pertencendo a regional Oeste I. Estas famílias possuem uma grande biodiversidade de espécies de animais e vegetais, utilizando-as para sua dieta alimentar, exploração econômica, área de preservação permanente e coletiva. Este trabalho pretende dar ênfase a campanha das “Sementes Patrimônio da Humanidade”, ao conhecimento empírico do uso das espécies e ao trabalho da equipe técnica da Cooptrasc (Cooperativa dos trabalhadores da Reforma Agrária de Santa Catarina) e das lideranças do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), através da organização do setor de produção, que envolve núcleos, grupos de 100 e 500 famílias, resgatando a importância da biodiversidade para garantir a segurança alimentar e a permanência das famílias na agricultura e finalmente, como implementar a agroecologia nas estratégias de desenvolvimento.

Palavras-chave: **biodiversidade, campanha das sementes, espécies, sementes.**

INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira atravessa uma longa crise do modelo de desenvolvimento, que tem levado a exclusão muitos grupos sociais, como camponeses, jovens e várias etnias. Causou também um desequilíbrio ambiental com consequências desastrosas, com milhões de hectares transformados em deserto e milhares de espécies de animais e vegetais exterminadas. Os pacotes tecnológicos degradam sua própria base produtiva através da evolução de resistência a inseticidas; perda da diversidade genética para melhoramento de plantas; perda da fertilidade do

¹ COOPTRASC – Escritório de Abelardo Luz, Av. Pe João Smedt, nº 1373, Abelardo Luz/SC. cgborsuk@hotmail.com Cooperativa dos trabalhadores da Reforma Agrária de SC – Equipe Técnica.

² Engenheiro Agrônomo da COOPTRASC.

solo através da erosão, salinização, compactação, e perda de micronutrientes; uso inadequado da água e a criação de novos problemas com pragas (Altieri, 2003).

Grandes grupos econômicos e multinacionais controlam o sistema agroalimentar, deixando no mundo, milhões de pessoas sob seu controle, através do monopólio dos alimentos, sementes e tecnologia. A Via Campesina realiza a campanha de que as Sementes são Patrimônio da Humanidade e está organizando em todos os estados do País iniciativas de resgate das sementes e espécies que se encontram com risco de desaparecer com o objetivo de se contrapor ao modelo de desenvolvimento em curso e para garantir segurança alimentar aos povos e equilíbrio ambiental.

Para garantir que as sementes e a biodiversidade permaneçam nas mãos dos camponeses, o MST da regional Oeste I está trabalhando com a equipe técnica (que presta serviços nos assentamentos), com as lideranças dos assentamentos e núcleos de assentados. Todo o trabalho é articulado e realizado através da sensibilização das pessoas, realização de seminários, encontros de formação e cursos técnicos em agroecologia e produção de sementes agroecológicas de hortaliças, com participação da BIONATUR.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Abelardo Luz possui 23 assentamentos e um Centro de Formação onde se desenvolvem tecnologias para servir de exemplo e incentivo às famílias assentadas da região.

A campanha das sementes patrimônio da humanidade vem sendo realizada há três anos e o DRPBIO iniciou-se no mês de agosto de 2004. As ações estão baseadas na educação popular e em relação à metodologia, é participativa e construtivista procurando orientação, nos trabalhos, na filosofia de Paulo Freire, onde utilizamos espaços de discussão sobre o modelo tecnológico em curso e suas conseqüências para os agricultores e ambiente e discussão sobre a agroecologia como ferramenta na transformação da agricultura e dos indivíduos. A participação das pessoas se apresenta como elemento indispensável e principal para a realização deste trabalho. Estamos orientando a campanha das sementes e da biodiversidade da seguinte maneira: reunião com os núcleos, que é a fase

inicial de sensibilização, onde são apresentados os objetivos da campanha e se discute a importância do resgate das sementes e da biodiversidade. Outra fase é a realização de encontros na regional com a participação das lideranças e representação dos núcleos. Nesta etapa ocorre a socialização das informações discutidas nos núcleos e com isso temos o diagnóstico participativo da realidade local e regional. A seguir se prioriza as principais linhas a serem trabalhadas onde se busca visualizar ações de curto, médio e longo prazo, definindo-se assim as estratégias a serem usadas. Posteriormente, a discussão retorna aos núcleos e é implementada com apoio das lideranças e equipe técnica. E, por último, institui-se um processo de acompanhamento e animação das atividades, incluindo metodologia, responsáveis, prazos e locais para implementar as ações planejadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento a campanha das sementes e o diagnóstico da biodiversidade se encontram em diferentes etapas. Nos assentamentos onde a participação das famílias é maior os resultados são satisfatórios. Foram realizadas várias festas das sementes nos núcleos e assentamentos, onde cada participante trás consigo variedades e espécies (sementes, mudas, tubérculos, ramos, entre outras) usadas pela família e cada qual expõe ao grupo como a utiliza, época de plantio ou semeadura considerando o saber popular, como a influência da lua, terreno mais favorável ao cultivo da espécie e seu significado cultural, religioso ou pessoal. Num segundo momento, cada indivíduo troca com outras pessoas às espécies ou variedades que trouxe e desta forma as sementes vão sendo compartilhadas pelas comunidades e a notícia da festa se espalha, motivando outras comunidades, pois isto está presente íntimo dos camponeses.

O DRPBIO foi iniciado no Centro de Formação José Maria, e conta com a participação da comunidade, Setor de Produção do MST e equipe técnica. Até agora os resultados são excelentes. Após o curso de agroecologia iniciamos o mapeamento a campo das espécies. Foram analisados e descritos locais onde se encontram as áreas cultivadas, pastagem, mata e introdução de espécies exóticas. As informações foram

registradas por meio de anotações, fotografia e coleta de plantas ou partes das mesmas, como raiz, galhos, flores e frutos. Em seguida as espécies foram divididas em dois grupos, animal e vegetal. No grupo animal foram descritas dezenas de espécies, mas ainda sem se deter na classificação. No grupo dos vegetais, o coletivo considerou dez classificações: alimentação, medicinal, árvore nativa, cobertura do solo, aromática e condimentar, exótica, indicadora, tóxica, lenha/madeira e melífera. Já foram registradas mais de 200 espécies, principalmente usadas na alimentação (feijões, milhos, hortaliças, crucíferas, curcubitáceas e frutíferas), medicinal (xaropes, tinturas e chás), madeira/lenha e melífera. Também foi realizada a classificação de algumas plantas através do índice das espécies, onde se considera o tipo de vida (anual ou perene), forma visual, altura, zona climática, tipo de solo, pH, usos (alimentação, forragem, melhoradoras do solo, proteção, corte, mel, entre outras).

Cada assentamento deverá realizar o DRPBIO e a festa das sementes até maio de 2005, onde também será trabalhado com os alunos das escolas dos assentamentos como forma de envolver toda a comunidade. Durante a V Festa da Carpa (festa tradicional do município), serão apresentados os resultados das experiências desenvolvidas e o objetivo é a produção de uma cartilha para as famílias assentadas com as informações do diagnóstico.

O grupo constatou que nos cultivos destinados principalmente para a venda, ocorreu a substituição de espécies que eram tradicionalmente mantidas e cultivadas pelos agricultores por variedades desenvolvidas e vendidas por empresas produtoras de sementes. Isto é mais aguçado nas regiões de topografia plana, onde a mecanização agrícola é favorecida. Aqueles cultivos destinados ao próprio consumo da família ainda encontram-se em grande diversidade genética, como é o caso da batata doce, mandioca, feijões e curcubitáceas, sendo comum a troca entre famílias e o cultivo é sem o uso de insumos agrícolas vindo de fora dos lotes.

BIBLIORAFIA CITADA

ALTIERI, Miguel Angel; SILVA, Evandro do Nascimento; NICHOLLS, Clara I. **O Papel da Biodiversidade no Manejo de Pragas**. Ribeirão Preto: Holos, 2003.